



## Novidades marcam a Mostra PUC

### Além das tradicionais palestras, a feira de estágios apresentou inovações nos estandes

Realizada entre os dias 13 e 16 de agosto, a 16ª edição da Mostra PUC fez jus ao tema Inovações para uma vida melhor. Com estandes de livros, cabeleireiros, maquiadores e um boneco que simulava pacientes, a feira apresentou muitas novidades para os visitantes, além das tradicionais palestras.

O escritor e fotógrafo alemão, Heiner Pflug, esteve presente em um dos encontros para divulgar o livro que registra a vida de portadores de hanseníase. Algumas fotos do livro foram expostas nos Pilotis do Kennedy. Além disso, os estudantes puderam conversar com o judoca Victor Penalber e

a surfista Chloé Calmon. Os jovens atletas falaram da importância da prática de esportes para a fase da juventude. Integrantes do grupo Doutores da Alegria também contagiaram o público na palestra de que participaram e nas performances apresentadas entre os estandes da Mostra PUC. **PÁGINAS 6 E 7**



GABRIELA DORIA

Dupla de palhaços do projeto Doutores da Alegria anima visitantes

DIOGO MADUELL SOBRE A ARTE DE JIM DAVIS

## Alunos de iniciação científica valorizados

O XXI Seminário de Iniciação Científica foi realizado entre os dias 27 e 30 de agosto, com a participação de alunos de graduação de iniciação científica, como do Pibic e do Pibit. Ao longo da exposição, os es-

tudantes foram avaliados por professores de outras universidades, como da UFRJ e da Uerj. Além disso, os melhores projetos feitos pelos alunos foram premiados na cerimônia de encerramento. **PÁGINA 8**

GABRIELA DORIA



Alunos de Engenharia Elétrica explicam projeto para visitantes

## Garfield completa 35 anos

Desde a publicação da primeira tirinha do personagem, o gato mais famoso, comilão e preguiçoso do mundo chega aos 35 anos. Segundo estimativa do Guinness, as tirinhas do personagem criado pelo cartunista americano Jim Davis são lidas, todos os dias, por um público de 220 milhões de pessoas. Além dos impressos, o personagem foi tema de TV e filmes. **PÁGINA 12**



## Administração tem um novo diretor

O professor Luiz Eduardo Brandão é o novo diretor do Departamento de Administração, por dois anos. Entre

as principais metas, estão a integração entre alunos de diversos cursos e a reforma das instalações. **PÁGINA 3**

## Previdência: quando começar?

Especialistas da área de Economia explicam e opinam sobre a Previdência Social, a Previdência Complementar e outras formas de poupar, para não haver surpresas quando o trabalhador se torna economicamente inativo. Ainda que pareça ser um problema distante para um adolescente, é importante que o jovem comece a se preocupar desde cedo com a aposentadoria. **PÁGINA 11**

### REITOR

O artigo do Reitor da PUC, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., lembra que a escolha do tema da Mostra PUC tem relação com a tradição da Universidade. Segundo o Reitor, inovação faz parte da história da PUC-Rio, no âmbito acadêmico, social e ambiental, o que a torna referência para as outras instituições. **PÁGINA 2**

## Engenharia ganha prêmio Petrobras

**PÁGINA 10**

## Atentado à OAB volta a ser discutido

**PÁGINA 5**

## REITOR

*A inovação está na nossa história*

A XVI Mostra PUC-Rio de 2013 escolheu sabiamente o tema da inovação como enfoque principal para suscitar novas ideias e descobertas que estão presentes na Universidade e nas empresas. O tema revela a abertura para o novo, o desconhecido, o desafiador e o diferente, rompendo a rotina da mesmice e dando espaço à criatividade.

Ao escolher esse tema, nos demos conta de que a inovação faz parte da história da PUC-Rio, que sempre procurou inovar nos aspectos acadêmicos, sociais e ambientais, sendo hoje referência para outras instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

Somos inovadores desde a nossa fundação como a primeira universidade privada e católica do Brasil. Somos inovadores no pioneirismo da im-

plantação do sistema de crédito na educação superior no Brasil, hoje consolidado em todas as universidades do país. Somos inovadores quando criamos os primeiros programas de pós-graduação no Brasil na década de 1960 (Engenharia Elétrica, Física, Engenharia Mecânica, Educação, Psicologia, Engenharia de Produção, Informática, Matemática e Química), além do primeiro curso de mestrado em Design (1994) e Metrologia (1996) do país. Somos inovadores quando recebemos o primeiro computador da América Latina, o Burroughs B205. Somos inovadores quando criamos as bolsas de ação social para alunos de baixo poder aquisitivo, modelo certamente inspirador para o que hoje é denominado nacionalmente de ProUni. Somos inovadores quando criamos o

primeiro jardim de plantas bíblicas num campus universitário no Brasil. Somos inovadores quando criamos os primeiros cursos interdepartamentais de Arquitetura e de Biologia no Rio de Janeiro. Somos inovadores quando disponibilizamos a rede Wi-fi em várias favelas da cidade do Rio de Janeiro. Somos inovadores quando elaboramos a primeira Agenda Ambiental Institucional numa universidade, servido hoje de referência para outras instituições de ensino. Somos inovadores quando criamos um sistema de intercâmbio internacional autossustentável, acompanhado do melhor curso de português para estrangeiros. Somos inovadores quando elaboramos uma cartilha voltada para a proteção das religiões afrodescendentes, além de outros projetos pioneiros nas

questões afirmativas de raças e gêneros. Somos inovadores pelos inúmeros projetos na área tecnológica, hoje referência no Brasil. Somos inovadores quando desenvolvemos no fim dos anos 1970 os estudos econômicos para enfrentar os problemas da hiperinflação no Brasil que culminaram na criação do Plano Real. Somos inovadores na criação do Instituto de Relações Internacionais com o primeiro doutorado na área no país.

Seria impossível enumerar, neste pequeno artigo, todas as ações e os projetos de pesquisas desenvolvidos ao longo da história da PUC-Rio, que foram reconhecidos pela ciência e a sociedade brasileira como inovadores, criativos, pioneiros e responsáveis pelo desenvolvimento do país.

O primeiro segredo da ino-

vação de uma instituição como a nossa está não só na capacidade individual, mas também nos valores que norteiam o nosso modo de pensar e agir enquanto uma comunidade educativa que dá liberdade e autonomia em criar, produzir e compartilhar socialmente os nossos dons e talentos. O segundo segredo consiste na sábia inquietação, pois não nos contentamos com a quietude e o comodismo, pois queremos sempre novos desafios que nos colocam na linha de frente das questões intelectuais, éticas e científicas, com a consciência de que podemos fazer mais e melhor para a sociedade e o desenvolvimento do ensino e pesquisa do país.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.  
REITOR DA PUC-RIO

## CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Fotografias: Janelas do Tempo

*O Cruzeiro da Universidade*

ACERVO DA VENERÁVEL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA



O pároco da Igreja da Penha Monsenhor Alves da Rocha e fiéis junto ao Cruzeiro da Universidade no dia de sua inauguração, em 16 de novembro de 1941

A descoberta da fotografia que motiva essa crônica foi uma grata surpresa para a equipe do Núcleo de Memória. O evento que ela registra é um episódio curioso da história da PUC-Rio e esquecido pela comunidade universitária.

A imagem pertence ao acervo da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, nome solene relacionado a um dos lugares mais populares do Rio de Janeiro, a Igreja da Penha. Local de peregrinação desde o século XVII, o templo consagrado à Nossa Senhora foi logo batizado pela população por sua localização, pelo nome da região reconhecida por suas “graciosas e pitorescas montanhas” e pela vocação festiva de seu calendário sagrado que reunia populações de diversas latitudes geográficas e culturais da cidade e do país nas procissões e festas dedicadas à padroeira. Parte dessas multidões buscava com igual devo-

ção momentos mais profanos da tradicional festa popular nas memoráveis rodas de samba, verdadeiras congregações dos grandes nomes da música carioca do século XX.

Em 1941, além da grande procissão, o Livro de Atas da Mesa Administrativa e o Livro de Fatos Extraordinários da irmandade registram um evento reconhecido como memorável pelos ativos fiéis da paróquia: a construção e consagração de “um artístico e simbólico cruzeiro” em comemoração à transferência da festa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida para o dia da pátria e à “fundação da 1ª Universidade Católica no Brasil”. Com a presença do cardeal D. Sebastião Leme, então Arcebispo do Rio de Janeiro e idealizador das Faculdades Católicas instaladas no ano anterior, o “Cruzeiro da Universidade” foi inaugurado como marco de fundação do que deveria ser,

nas palavras de um dos presentes, “uma modelar Universidade Católica, integrada nos seus princípios e completa na sua eficiência.”

Em 2013, o Cruzeiro da Universidade permanece de pé. No entanto, como um dos resultados da violência e do abandono que esta região da cidade tanto sofre, ele encontra-se inacessível, cercado pelo mato e parcialmente destruído. Como um sinal de novos tempos, a reforma recém-concluída da igreja cartão-postal da cidade promete estender-se por sua área externa e quem sabe, incluir a esplanada onde se localiza o cruzeiro. Para que, como nesta foto – uma janela do tempo – ele seja novamente contemplado como marco de fundação da PUC-Rio e de reflexão sobre sua presença na história da cidade.

■ SILVIA ILG BYINGTON  
NÚCLEO DE MEMÓRIA PUC-RIO

LETÍCIA GASPARINI

O Doutor em Finanças professor Luiz Eduardo Brandão tomou posse no cargo de diretor do Departamento de Administração, em cerimônia realizada na sala do Conselho Universitário, no dia 27 de agosto. Ele assumiu no lugar do professor Luiz Felipe Jacques da Motta, que estava na função desde junho de 2008.

Formado em Engenharia Civil pela PUC-Rio, MBA e Mestre em Engenharia Civil pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, o professor Associado da PUC-Rio assume o comando do Departamento de Administração pelos próximos dois anos.

As metas para essa nova gestão vão além da reforma do prédio, no campus da PUC-Rio na Gávea. O novo diretor pretende aumentar a integração dos alunos, ex-alunos com a Universidade, implantar cursos de extensão e MBAs nos campi da PUC-Rio no Centro e na Barra, e ainda consolidar a posição de excelência do curso. Essas medidas são avaliadas como uma nova forma de manter os alunos e o curso sempre capacitados para o mercado de trabalho.

– A Administração da PUC-Rio traz uma série de oportunidades, mas também desafios. Há uma concorrência acirrada com as outras instituições. Para crescer no mercado, temos que virar o maior centro de excelência na área, e a escola de Administração da PUC-Rio tem tudo para ser a maior do país.

A respeito do curso de mestrado, Brandão acredita que

**Mudança:** Diretor do Departamento apresenta propostas para graduação e pós-graduação

# Novos horizontes na administração

Doutor em finanças, Luiz Eduardo Brandão toma posse

FLAVIA ESPÍNDOLA



Novo diretor do Departamento de Administração fala sobre os projetos de excelência que estão por vir

o espaço na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) vai crescer do nível 4 para 5. Segundo ele, o objetivo é chegar ao nível 7, que é o nível do Centro de Excelência Internacional.

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., disse que o Departamento de Administração tem um espaço muito especial na Universidade. Comentou também que a trajetória do departamento deve ser levada em conta nesse período de renovação.

– Temos que ver realmente esse departamento com muito carinho. Isso pelo nome, pela história e pela trajetória de êxitos. A preservação desse espírito se faz, sobretudo, no processo de renovação do grupo.

Há cinco anos e dois meses como diretor do Departamento de Administração, Luiz Felipe Jacques da Motta agradeceu a todos os que o apoiaram em sua gestão, em especial ao professor Paulo Cesar Motta, que o substituiu por três meses, quando ele teve um problema de saúde.

**Ecologia:** Núcleo Interdisciplinar do Meio Ambiente promove curso com enfoque social, econômico e ecológico

## Projeto Gaia Jovem pela primeira vez no Brasil

Alunos terão a oportunidade de assimilar uma cultura sustentável com a orientação de profissionais

ISADORA CABRAL

O Gaia Jovem terá sua primeira edição no Brasil este ano, e será promovida pelo Núcleo Interdisciplinar do Meio Ambiente da PUC-Rio (Nima). O curso é voltado para jovens entre 14 e 20 anos e tem o objetivo de ensinar a desenvolver uma cultura sustentável.

O Educação Gaia está em atividade desde 2005, e foi criado pelo *Global Ecovillage Educators for a Sustainable Earth* (Geese), grupo internacional de educadores criado em 1998. O projeto tem parceria com várias universidades, incluindo a PUC-Rio, governos e agências não governamentais.

– Este curso vai acontecer em uma versão reduzida, é um projeto piloto. O Nima gostou da ideia, porque tem tudo a ver com os princípios da Universidade, e a agenda ambiental da instituição – explica Mariana Carvalho, coordenadora do curso.

Com a aprovação do Instituto para Treinamento e Pesquisa das Nações Unidas (Unitar) e da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Unesco), a primeira edição do Gaia Jovem contará com a presença de José Pacheco, fundador da Escola Ponte, em Portugal.

– É uma escola que revolucionou muito a educação: não tem sala de aula, não tem

séries, não tem provas. É uma escola que deu muito certo em Portugal, e existe há mais de 30 anos – conta Mariana.

A metodologia aplicada pelo Educação Gaia é dividida em três pilares fundamentais: social, econômico e ecológico, além da apresentação de uma visão de mundo integradora.

As aulas serão aos sábados, na Estação ecológica da PUC-Rio, das 10h às 18h. Ao fim do curso, os participantes terão a oportunidade de estagiar na pousada ecológica El Nagual, em Magé, Rio de Janeiro. Assim, colocarão em prática o que aprenderam durante o período de curso.

GABRIELA DORIA



Estudantes em reunião na Casa Viva, perto do restaurante Gourmet

**Engenharia:** Conferência promove o intercâmbio de conhecimento

# Desenvolvimento a favor do homem

Encontro põe em pauta os novos rumos da tecnologia de micro-ondas e optoeletrônica

RODRIGO ZELMANOWICZ

A 15ª edição da *International Microwave and Optoelectronics Conference* (IMOC 2013) foi sediada na PUC-Rio dos dias 4 a 7 de agosto. Com representantes de mais de 20 países, o simpósio serviu para apontar novas tendências no setor e promover o intercâmbio de informações sobre tecnologia de ponta e redes de comunicação.

De acordo com o Decano do Centro Técnico Científico da PUC-Rio, professor Luiz Alencar Reis da Silva Mello, o IMOC é um encontro bianual organizado pela Sociedade Brasileira de Micro-ondas e Optoeletrônica (SBMO), em parceria com a *Microwave Theory and Techniques Society* do *Institute of Electrical and Electronic Engineers* (IEEE MTT-S), e tem reconhecimento mundial.

– Hoje estamos aqui com o presidente da MTT Society do IEEE e o presidente eleito do IEEE. Só isso já dá uma ideia desse caráter internacional.

Para o professor do CETUC José Roberto Boisson de Marca, presidente eleito do IEEE, a maior organização profissional do mundo com mais de 400 mil associados em cerca de 150 países, conferências assim têm o objetivo de disseminar as infor-



WEILER FILHO

Estudantes e pesquisadores trocam informações durante o intervalo

mações científicas e propiciar avanços de engenharia.

– Encontros como o IMOC fazem com que as pessoas se encontrem, discutam, façam parcerias e consigam lançar conhecimento, promovendo avanços nas áreas que a gente atua. A padronização, por exemplo, é uma das áreas importantes que tem sido muito bem-sucedida nos últimos anos.

O presidente da MTT Society do IEEE, Madhu S. Gupta, ressaltou a importância do IMOC para o desenvolvimento da humanidade. Para ele, conferências como essa têm um papel fundamental na difusão da tecnologia e alia a tecnologia ao bem-estar humano.

O Vice-Reitor Acadêmico da PUC-Rio e General Chairman do IMOC 2013, professor José Ricardo Bergman, destacou o papel de primazia do Centro de Estudos em Telecomunicações (CETUC) da Universidade na formação de recursos humanos para a construção do sistema nacional brasileiro de telecomunicações.

– É importante lembrar que o primeiro programa de engenharia elétrica no país nasceu aqui na Universidade. O CETUC da PUC-Rio trabalha há quase 50 anos, e, nesse espaço de tempo, foi gradativamente formando pessoas para trabalhar em projetos que permitiram a formação de novos programas de pós-graduação nas universidades brasileiras.

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

### Mais professores

Assim como criou o Mais Médicos, o Governo Federal planeja criar o Mais Professores, para levar docentes a escolas de regiões do país com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

É uma solução simplista para um problema bem mais complexo. Basta observar que hoje, em algumas áreas do conhecimento, mais da metade dos professores que estão em sala de aula não tem

formação específica na matéria que leciona.

O Brasil tem carência de 250 mil professores. Há jovens talentosos que nunca seguiriam essa nobre e desafiadora profissão. Porque a recompensa financeira é aviltante. Porque a sociedade cobra resultados, sem que o professor tenha recursos nem formação para fazer um trabalho de excelência. Porque a carreira não prevê ascensão.

Porque a profissão foi tão desprestigiada, que nem mesmo as famílias a valorizam.

Dar bolsas a profissionais que lecionem em regiões sem mestres pode resolver o problema das crianças sem aulas, de forma emergencial. Mas não dispensa uma política de médio prazo a partir da qual a profissão docente seja ressignificada.

■ ANDRÉA RAMAL  
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aapucrio.com.br

## PELO CAMPUS

### Um olhar sobre a democracia

FLAVIA ESPÍNDOLA



Geoffrey Pleyers ministra aula inaugural de Ciências Sociais

A aula inaugural do Departamento de Ciências Sociais ocorreu no dia 21 de agosto, no Auditório Padre Anchieta. Cerca de cem pessoas, entre alunos e professores, estiveram presentes para assistir à aula do professor Geoffrey Pleyers, da Universidade Católica de Louvain, Bélgica.

O tema da palestra foi *Repensar a democracia a partir dos movimentos sociais uma sociologia de emergência frente às crises financeiras, democráticas e ecológicas*. Embora a luz tenha acabado no início do encontro, o professor discorreu sobre o assunto em espanhol por quase duas horas.

DIEGO ROMAN

### Cinema, criação e pensamento

WEILER FILHO



Helena Solberg, David Meyer e Ney Costa participam de debate

O segundo módulo do curso Cinema, Criação e Pensamento, organizado pelo Núcleo de Comunicação Comunitária, do Projeto Comunicar da PUC-Rio, começou no dia 27 de agosto, no Centro Loyola de Fé e Cultura. Na aula inaugural, foi apresentado o filme *A alma da gente*, seguido por um debate entre os alunos e

os diretores Helena Solberg e David Meyer.

De acordo com a coordenadora do curso, Angeluccia Bernardes Habert, no primeiro módulo foi trabalhado o cinema de documentário, testando a linguagem cinematográfica, e agora, o segundo módulo aborda mais o cinema brasileiro.

RODRIGO ZELMANOWICZ

### A vida e o legado de Martini

Um ano após a morte do Cardeal Carlo Maria Martini, a Cátedra que leva seu nome, CCMM, promoveu uma homenagem ao religioso. O encontro, para lembrar o legado de Martini para a Igreja, contou com a presença do Reitor PUC-Rio padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., do Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro e professor do Departamento

de Teologia, Dom Paulo Cesar Costa, e da professora do Departamento de Teologia, Maria Clara Bingemer.

Ao abrir a reunião, o Reitor afirmou que Cardeal Martini viveu de forma intensa a religiosidade e que recordar a vida dele é uma forma de também refletir sobre o catolicismo.

DAVI BARROS

Veja matéria completa no site do Jornal da PUC:  
www.puc-rio.br/jornaldapuc

**História:** Episódio da carta-bomba enviada ao presidente da Ordem dos Advogados do Brasil volta à tona em encontro

# Retomada discussão do atentado à OAB

Filho de Lyda Monteiro, morta há 33 anos, continua lutando por justiça



DIEGO ROMAN E ERICKA KELLNER

O atentado à OAB foi lembrado no dia 27 de agosto, na PUC-Rio. O Núcleo de Direitos Humanos e a Comissão Nacional da Verdade organizaram na Universidade o encontro Testemunho da Verdade sobre o Caso Atentado da OAB: 33 anos da Carta-Bomba. A palestra recordou o episódio na sede da OAB do Rio de Janeiro, responsável por provocar a morte da funcionária Lyda Monteiro. Foram exibidas reportagens sobre o fato, testemunhas deram depoimentos e integrantes da Comissão Nacional da Verdade debateram o caso com outros convidados.

No dia 27 de agosto de 1980, a secretária Lyda Monteiro da Silva morreu depois de abrir uma carta-bomba endereçada ao até então presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes. No mesmo dia, mais duas cartas-bombas foram entregues no Rio de Janeiro: uma no gabinete do vereador Antonio Carlos de Carvalho (PMDB), na Câmara Municipal (ferindo gravemente José Ribamar de Freitas, funcionário do vereador) e outra na Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Na ocasião, os inquéritos foram abertos e nada foi apurado.

O fato marcou a história da OAB e refletiu um dos períodos mais turbados da política brasileira. Para Seabra, o caso foi uma espécie de ponto de inflexão do regime militar:

– A partir daí, os próprios adeptos dessa ordem sentiram certo acanhamento. Eles se sentiram desconfortados com a morte de uma pessoa que não tinha relação com ideais políticos. Isso colaborou para a decadência do regime – afirmou.

A Instituição recebia inúmeros pedidos diariamente para investigar desaparecimentos, e era uma das organizações que mais se destacavam no combate à ditadura. A Coordenadora da Comissão Nacional da Verdade, Rosa Cardoso, acredita que a subversão da OAB pode

ter sido um dos fatores que motivaram o atentado.

– As forças ligadas ao sistema de segurança do Estado Ditatorial queriam criar situações de instabilidade social para se tornarem outra vez necessárias. Elas queriam mostrar que aquele não era o momento da abertura, e que esta era precoce, indevida e desnecessária – disse.

Ela ainda creditou a falta de êxito na apuração do caso ao corporativismo das Forças Armadas.

O filho de Lyda, Luiz Felipe Monteiro, que na época fazia mestrado na PUC-Rio, contou que houve uma manifestação sobre o atentado na Universidade. Para ele, o foco da Comissão da Verdade em solucionar o caso da morte de sua mãe é “um reconforto”, e acredita que os culpados serão encontrados. O advogado disse que conseguiu superar a vontade de se vingar

– Pensei em jogar bombas, pensei em matar quem matou a minha mãe, mas eu não queria ser igual a eles – contou.

Na opinião do presidente da Comissão da Verdade do Rio, Wadih Damous, o evento simbolizou que a democracia brasileira ainda precisa se consolidar. No entanto, ele considera que o ocorrido fortaleceu a relação dos brasileiros com a classe dos advogados.

– O atentado foi o momento mais glorioso da história da OAB, pois foi quando o povo brasileiro soube que podia contar com os advogados.

Ele também afirmou que o inquérito foi uma farsa e ainda responsabilizou agentes do Serviço Nacional de Informações (SNI) pelo atentado. Na época, a investigação apontou como culpado o americano Ronald Waters, que foi inocentado logo em seguida por falta de provas. A Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro vai tentar a reabertura do caso e garantiu que a entidade vai encontrar os responsáveis pelo atentado.

“Pensei em jogar bombas, pensei em matar quem matou a minha mãe”

Luiz Felipe Monteiro



Foto 1: Ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Eduardo Seabra Fagundes participa do encontro

Foto 2: Coordenadora da Comissão Nacional da Verdade, Rosa Cardoso, durante a palestra

**Evento:** Pela 16ª vez, a Universidade realiza encontro com estudantes e profissionais de várias áreas, como Direito e Engenharia.

# Inovações foram destaque da feira de estágio

Cabeleireiro, simulador de pacientes e massagem foram algumas das novidades apresentadas na XVI Mostra PUC

GABRIELA MATTOS E MARIANA SALES

Quem foi à XVI Mostra PUC, realizada entre os dias 13 e 16 de agosto, se deparou com uma série de novidades. Além da inscrição nos programas de estágio e trainee, o visitante poderia usufruir de uma área relacionada ao bem-estar. Com o tema Inovações para uma vida melhor, a feira trouxe para o campus da PUC-Rio livros, cabeleireiros, simulador de paciente, maquiadores, games e massagistas. Trabalhos acadêmicos realizados por alunos e professores da Universidade também foram expostos. Ao todo, foram 65 expositores e



FLAVIA ESPÍNDOLA



GABRIELA DORIA

Nesta edição, cabeleireiros e maquiadoras foram alguns dos destaques mais procurados entre as novidades oferecidas pela Mostra PUC ao público

## Doutores da Alegria animam plateia em palestra

Com irreverência e animação, os integrantes do Doutores da Alegria participaram da palestra Doutores da Alegria: o olhar Inovador como Diferencial e Pessoal, no dia 15 de agosto, no Auditório do RDC. No encontro, que fez parte da

programação da Mostra PUC, o ator e fundador da ONG, Wellington Nogueira, contou os objetivos do grupo.

– Nossa missão é levar alegria para as crianças hospitalizadas, para os pais e para os profissionais de saúde. A experiência da alegria

da criança é na convergência. O hospital vira um lugar de festa – explicou.

Criado em 1991, os Doutores da Alegria atuam em cidades de Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. Para tornar-se integrante do grupo é preciso ter formação básica de ator ou experiência profissional como palhaço. Após um processo seletivo, o artista faz um treinamento de um ano. Segundo Wellington, é um processo de educação que está em constante transformação.

– O hospital demanda um perfil muito específico de se misturar com a paisagem, de tirar proveito da sutileza das situações. É preciso que o nosso artista se renove, já que a vida real demanda a nossa reinvenção. É uma forma de arte que não morre nunca – completou.

GABRIELA DORIA



Contagiantes, Doutores comandaram dinâmica em encontro na Mostra

GABRIELA MATTOS E MARIANA SALES

52 empresas presentes na Mostra. A feira de estágio é realizada na Universidade desde 1997.

As novidades foram notadas logo na entrada, como o check-in, que também dava direito a sorteios no fim de cada dia. Segundo o estudante de Engenharia Ambiental Vitor Leta, isso facilitou o controle de quem visitava a Mostra.

– Com o cartão, o visitante ganhava tempo no estande, já que o código de barras informava todos os dados cadastrados no site. Para participar do sorteio, precisava carimbar o cartão após ir a seis estandes e a três palestras – explicou.

Pela primeira vez na Mostra PUC, o Projeto Mais Leitura já havia participado de outra exposição na Universidade, a 19ª Semana do Meio Ambiente, em junho. Para a jornalista e coordenadora do Projeto, Roberta Babo, foi uma oportunidade de divulgar o projeto social do Governo

do Estado do Rio de Janeiro.

– Nosso objetivo é democratizar a cultura e a leitura, por isso vendemos livros a R\$ 2 e R\$ 3. Na Semana do Meio Ambiente tinha mais gente da PUC, agora tem pessoas de todos os lugares – comparou.

Próximo ao estande do Projeto Mais Leitura, um simulador de salão de beleza chamou a atenção do público, no espaço Experiências Inovadoras. As pessoas podiam marcar hora com a cabeleireira para fazer hidratação e escova. Os profissionais davam um diagnóstico capilar, e analisavam o melhor tratamento para o tipo de cabelo da cliente. A agenda ficou lotada todos os dias, e o coordenador de merchandising da Embelleze, Maurício Ferreira, se surpreendeu com a procura.

– É a primeira vez que viemos para divulgar a nossa marca e o nosso serviço. Nossas expectativas foram superadas, e o pessoal foi bem receptivo – comentou.

Além das oportunidades oferecidas pelas empresas, os visitantes tiveram momentos de lazer, como no estande de maquiagem

Além do salão, o espaço recebeu uma empresa de cosméticos. Nessa área, os visitantes eram maquiados. Durante os quatro dias da feira, o público ainda teve a oportunidade de relaxar. Shiatsu, massagem nos pés e cadeiras massageadoras foram oferecidos ao público.

A feira também apresentou trabalhos de alunos e professores da Universidade. Estudantes do Departamento de Artes e Design ocuparam um espaço chamado Games e Interatividade, onde expuseram projetos finais de graduação. Assim como eles, os alunos de Engenharia em Nanotecnologia tiveram um local para divulgar o curso e os

trabalhos produzidos por eles.

– Queremos que as pessoas saibam sobre o que é o assunto desse curso. O objetivo é desmistificar a Nanotecnologia – contou Anita da Costa, estudante do 4º período.

A Escola Médica de Pós-Graduação criou um ambiente semelhante ao de uma sala de emergência para mostrar um pouco da rotina de um médico. Para isto, foi levado para o estande um Simulador Real de Paciente – um robô deitado em uma maca, com reações físicas e orgânicas semelhantes a de uma pessoa que necessita receber atendimento médico. Assim, o visitante podia observar

como os profissionais da área agem em situações de risco.

O estande foi uma parceria da Escola Médica com a empresa Berkeley, especializada em desenvolver tecnologia e produtos relacionados à saúde. O diretor-executivo da Berkeley, Cristiano Glória, afirmou que, com o uso de um equipamento desse tipo, é possível simular diferentes casos, sem que haja perigo tanto para o profissional quanto para o paciente.

– Queremos criar uma situação real. A pior coisa que pode acontecer é o simulador morrer, mas depois a gente dá o restart e começa tudo de novo. É um ambiente controlado, seguro e ético – explicou.

Mesmo com muitas novidades, a Mostra promoveu as tradicionais palestras das empresas. No dia 15 de agosto, a Escola Médica trouxe o fotógrafo e escritor alemão Heiner Pflug. Ele viajou por mais de 120 países e tirou fotos de pessoas com hanseníase. Durante dez meses, o alemão ficou em colônias brasileiras, e o resultado pôde ser visto em algumas fotografias expostas nos Pilotis do Kennedy.

– Queria humanizar a hanseníase. Essas pessoas são seres humanos, por isso precisam ser respeitadas. O objetivo da palestra foi quebrar barreiras – comentou Pflug, que publicou o livro *Quebrar Barreiras – O Estigma da Leprosia* com imagens das experiências no Brasil.



FLAVIA ESPÍNDOLA

Projeto Comunicar marcou presença na feira com um quiz interativo

## Atletas conversam com jovens na Universidade

GABRIELA DORIA

O judoca Victor Penalber, de 23 anos, e a surfista Chlôe Calmon, de 18 anos, estiveram na XVI Mostra PUC, no dia 14 de agosto, para conversar com os visitantes. Durante o encontro, os atletas falaram sobre diversos assuntos, como a relação do jovem com o esporte.

Influenciados pelos pais, Victor e Chlôe entraram no mundo esportivo quando crianças. Além de serem atletas, eles tentam aliar as atividades com os estudos. Para o judoca, é importante que haja esse equilíbrio, pois ajuda no crescimento do jovem como cidadão.

– O esporte e a educação são como arroz e feijão. Eles se completam. Os dois juntos fazem com que o crescimento do indivíduo seja potencializado e influenciam na forma de pensar – analisou Victor.

Segundo Victor e Chlôe, além de ajudar no desenvolvimento das pessoas, o esporte abre caminhos para novos



Victor Penalber e Chlôe Calmon falaram sobre a vida do sportista

aprendizados. Mas é preciso que enfrentem desafios no cotidiano, principalmente em relação à preparação física. Chlôe comentou que chega a treinar quatro horas de surfe diariamente.

– Acordo às 5h30 todos os dias. Faço treinamento na praia da Macumba, na Praia, na praia da Barra e no Arpoador. Além disso, vou à academia, faço natação e



yoga – explicou a surfista.

Chlôe Calmon está entre as dez melhores do ranking mundial, o que é uma posição inédita para uma brasileira. Já Victor Penalber é líder mundial na categoria até 81kg. Promessa para as Olimpíadas de 2016, o judoca participou do primeiro Mundial de Judô, no Maracanãzinho, dia 26 de agosto.

GABRIELA MATTOS E MARIANA SALES

## Premiação de projetos na feira

GABRIELA DORIA

A Mostra PUC deu visibilidade a projetos acadêmicos pelo Prêmio Mostra PUC. Alunos de graduação e pós-graduação tiveram a chance de expor trabalhos e concorrer à premiação. No total, 18 concorreram em diferentes categorias.

Em busca de ideias para concluir a faculdade, Davison Coutinho, do Departamento de Artes e Design, recorreu às origens para criar seu projeto final. Morador da Rocinha desde que nasceu, o estudante sempre se inquietou com a imagem que as pessoas tinham da comunidade. Na adolescência, tinha receio em dizer de onde era porque sentia certo preconceito por parte de algumas pessoas. Assim, surgiu a necessidade de desmistificar a visão que as pessoas tinham da favela e mostrar as qualidades do local.

O projeto Um olhar sobre a produção cultural na Rocinha, premiado em 3º lugar na Mostra PUC na categoria Projetos e Práticas, foi criado com o objetivo de mostrar as produções culturais da Rocinha. O trabalho abriu portas para o aluno: foi convidado para escrever na coluna Mídia Comunidade, da edição on-line do Jornal do Brasil, e lançou um livro com mesmo nome do projeto no dia 30 de agosto.

– É importante reconhecermos nossas raízes com orgulho. A Rocinha tem seus problemas, mas também tem muita gente boa – contou Davison.

O aluno do Departamento de Engenharia Elétrica Alexandre Silva, que desenvolveu o trabalho Introdução do Critério de Segurança n-K no Planejamento de Sistemas Elétricos, orientado pelo professor Alexandre Street, conta que o projeto surgiu a partir da necessidade de critérios mais rigorosos em relação à segurança de sistemas elétricos.

– A ideia do projeto é proporcionar uma ferramenta de apoio à decisão de um operador, com a qual ele possa planejar o despacho do sistema e se proteger a quantas falhas ele achar possíveis de acontecer – explicou.

Paula Ceccon, do Departamento de Informática e uma das primeiras colocadas na categoria de Pós-Graduação – dissertações e teses, desenvolveu o projeto PECS Game - Um Jogo em



Paula Ceccon foi premiada

Dispositivos Móveis para Estimular a Comunicação de Crianças Autistas. O professor Alberto Barbosa Raposo foi o orientador.

A ideia do projeto, segundo Paula, surgiu a partir do trabalho desenvolvido pela aluna Greis Silva, que trabalhou com crianças autistas e explorou a área de interação. Greis também foi premiada na Mostra PUC com o game que desenvolveu para autistas, e foi a sua dissertação de mestrado.

– Vimos que a área da comunicação, ponto de dificuldade dessas pessoas, podia ainda ser explorada. Pensamos em desenvolver um jogo que captasse o interesse das crianças e elas pudessem desenvolver as habilidades comunicativas.

Resultado do Prêmio da XVI Mostra PUC – 2013: Categoria Graduação – Monografias e Trabalhos Técnicos: 1º lugar, Priscila Vargas de Oliveira (Engenharia Ambiental); 2º lugar, Juliana Patrício da Paixão (Direito); 3º lugar, Alexandre Moreira da Silva (Engenharia Elétrica).

Categoria Graduação – Projetos e Práticas: 1º lugar, Guilherme Monteiro Torrelly (Engenharia Elétrica); 2º lugar, José Carlos Lobo Santiago Neto e Guilherme Rodrigues Sampaio de Paula (Engenharia Mecânica).

Categoria Pós-Graduação TCC de Curso de Especialização: Menção Honrosa, Fernanda Pina (IAG Management TCC).

Categoria Pós-Graduação – Dissertações e Teses: 1º lugar, Empate: Paula Ceccon Ribeiro (Informática) e Katia Fabiola Canepa Veja (Informática); 2º lugar, João Luiz Almeida de Souza Ramos (Engenharia Mecânica); 3º lugar, Greis Francys Mireya Silva Calps (Informática).

ERICKA KELLNER E ARTHUR MACEDO

**Ciência:** XXI Seminário de Iniciação Científica apresenta resultados de pesquisas em diversas áreas do conhecimento

# Trabalhos científicos ganham incentivos

Projetos de destaque têm prêmios e um é indicado ao CNPq

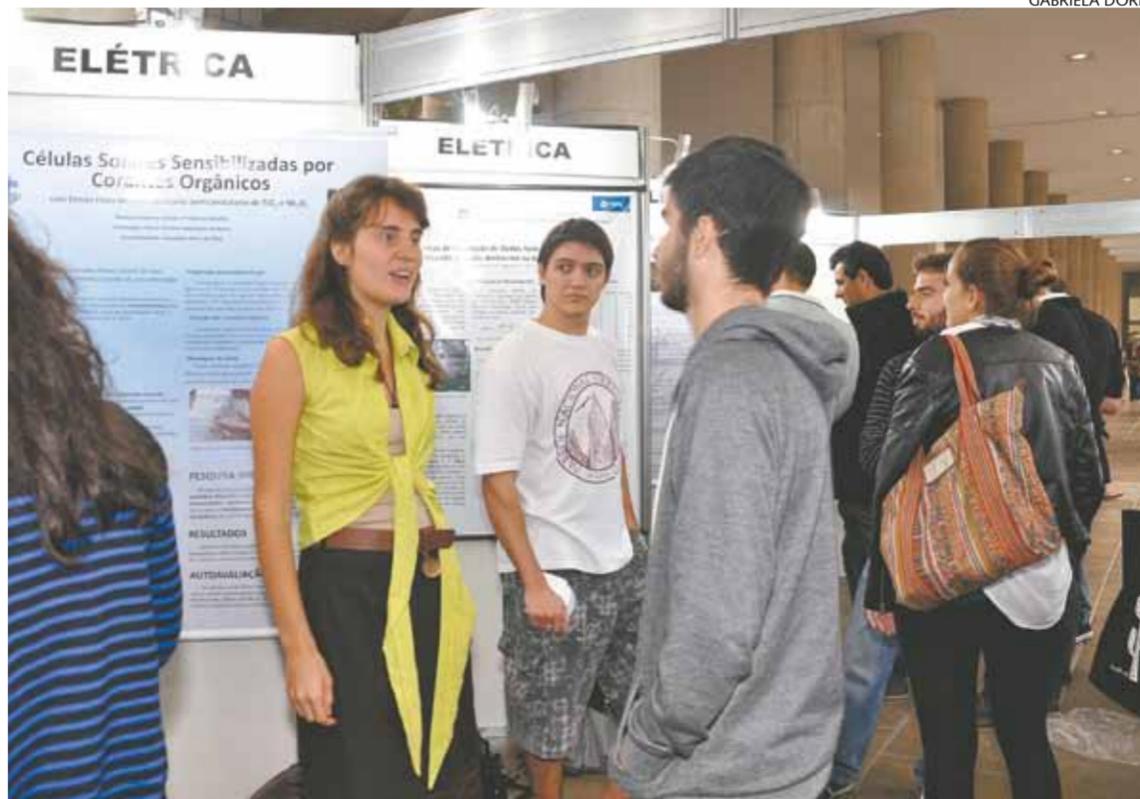
GABRIELA MATTOS E MARIANA SALES

Propaganda de cigarro, controle de veículos não tripulados e transporte ferroviário foram alguns dos temas abordados no XXI Seminário de Iniciação Científica da PUC-Rio, realizado entre os dias 27 e 30 de agosto. Bolsistas de projetos de iniciação científica, como o Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic), tiveram a oportunidade de apresentar os trabalhos oralmente, no Auditório B6 e no Auditório do RDC, ou em pôster, no Pilotis do Kennedy.

Segundo Mariana Junqueira, aluna do 5º período de Ciências Sociais, os trabalhos realizados na Iniciação Científica contribuem para a formação profissional do estudante. Além disso, têm o objetivo de estimular o aluno de graduação a desenvolver pesquisas.

– Esses programas são importantes para o currículo, para os departamentos e para os participantes – observou.

Durante a exposição, os participantes foram avaliados por professores de outras faculdades, como da Universidade Fe-



Estudantes apresentaram pesquisas em pôster no Pilotis do Kennedy durante os quatro dias do seminário

deral do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Para participar da avaliação, os profissionais foram indicados por professores de cada Departamento. Os avaliadores precisavam ser pesquisadores e quali-

ficados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O seminário reuniu estudantes de diferentes áreas, como Engenharia Química, História e Serviço Social. A integração entre os cursos foi

enalticada pelo professor de Química Orgânica da UFRJ Pierre Esteves. Para ele, a troca de diferentes ideias é importante para a formação do aluno.

– Você pode ver a Comunicação perto da Elétrica, da Química. É uma troca de ideias, e é

a delas que vem as diferenças de conhecimento – comentou o professor, que já participa como avaliador há cinco anos.

Analisados os trabalhos, os avaliadores escolheram os melhores alunos de cada Centro – Centro de Ciências Sociais (CCS), Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Centro Técnico Científico (CTC). Estes estudantes ganharam 50% de bolsa na mensalidade e R\$ 600 de bônus na Livraria Carga Nobre. Além disso, dois departamentos por Centro ganharam menções honrosas.

Houve, também, um Prêmio Destaque Científico, do Pibic, e um Prêmio Destaque Tecnológico, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibit), para um orientador e para um aluno de cada Centro. Cada um recebeu um cheque de R\$ 600, e bônus de R\$ 600 na Livraria Carga Nobre. Somente os ganhadores do Prêmio Destaque do Pibic podem participar do CNPq.

Os prêmios foram entregues durante o encerramento do Seminário, dia 30 de agosto, no ginásio da Universidade. Para o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., os trabalhos realizados despertam talentos e vocações.

– É a primeira manifestação de semente que está em processo de germinação. O seminário representa essa semente. Aqui está o futuro da árvore. A iniciação científica é o processo de germinação – comparou.

**Homenagem:** Cátedra Carlo Maria Martini organiza encontro na Universidade com amigos e familiares de jornalista

## Recordações da vivência de um homem plural

Lembrado em cerimônia, Luiz Paulo Horta foi crítico musical e membro da Academia Brasileira de Letras



Padre Paul Schweitzer e Maria Clara Bingemer prestam homenagem

LUÍSA LACOMBE

O jornalista Luiz Paulo Horta foi homenageado por amigos, familiares e colegas de trabalho no auditório AMEX do IAG, na PUC-Rio. A cerimônia foi organizada pela Cátedra Carlo Maria Martini (CCMM) no dia 19 de agosto. Presidente do Centro Dom Vital, Horta participou, em diversas ocasiões, de encontros promovidos pela Universidade. O jornalista morreu aos 69 anos, no dia 3 de agosto, vítima de um ataque cardíaco.

Durante a homenagem, a atuação de Horta como jornalista e crítico musical foi lembrada, assim como sua eleição

para a Academia Brasileira de Letras, além do trabalho que realizou durante a Jornada Mundial da Juventude. O vice-presidente do Centro Dom Vital, Gustavo Miguez de Mello, disse que Horta possuía uma delicadeza especial e falou sobre a disponibilidade do Centro para levar adiante atividades desenvolvidas pelo amigo, como o grupo de estudo da Bíblia.

– Poderíamos fazer reuniões menores sobre os temas que estavam sendo estudados. A sede do Centro Dom Vital poderia ser usada – disse.

A coordenadora-geral da Cátedra Martini, Maria Clara

Bingemer, definiu o jornalista como a síntese mais harmoniosa entre fé e cultura, reforçando seu conhecimento amplo.

– Não havia nada no campo das ciências humanas que ele não conhecia. Foi uma das pessoas mais evidentemente cristãs que já conheci – afirmou.

Professor do Departamento de Matemática, Padre Paul Schweitzer destacou a versatilidade do escritor – Horta fazia parte da Academia Brasileira de Letras – e a necessidade de perpetuar o que foi feito pelo jornalista.

– Luiz Paulo era um comunicador exímio. Temos que pensar em como preencher o vazio que ele deixa – destacou.

ARTHUR MACEDO

Em lembrança aos 35 anos do caso Vladimir Herzog, jornalista morto pela ditadura militar, o Departamento de Direito da PUC-Rio promoveu, na terça-feira, 20 de agosto, uma aula magna com o professor Sergio Bermudes. No auditório, lotado de alunos, o episódio foi recontado pelo advogado.

– Esse caso faz parte da minha história e da história da advocacia brasileira. É um marco na vida do Judiciário no país – declarou.

Herzog, nascido na Iugoslávia, chegou ao Brasil ainda criança para, com os pais, fugir da Segunda Guerra Mundial. Formou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e, mais tarde, uniu-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) para atuar contra a ditadura militar no país.

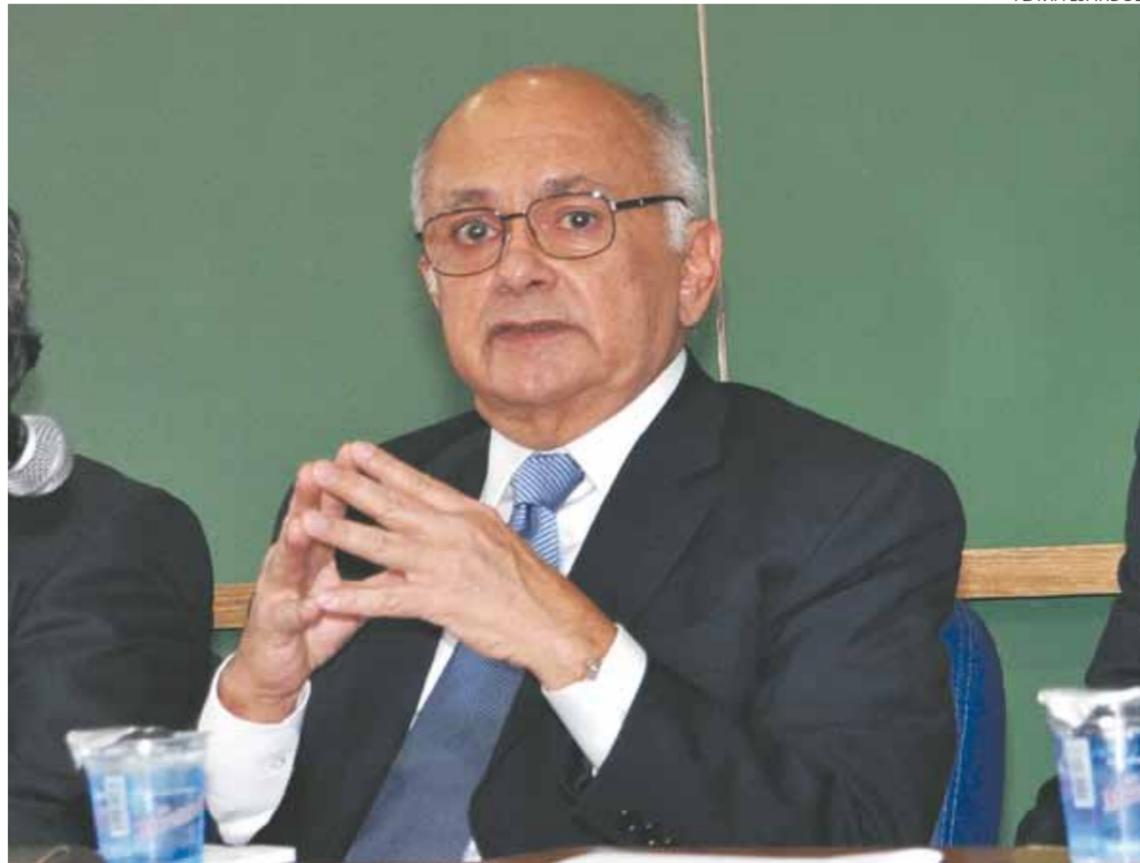
Em 1975, os militares, que buscavam uma confissão de militância ao Partido Comunista, prenderam e torturaram Herzog, à época diretor de jornalismo da TV Cultura. Posteriormente morto, o governo forjou um suicídio por enforcamento do jornalista. Mas, na verdade, o preso havia sido assassinado, por estrangulamento, pelos guardas. O Ministério Público pediu arquivamento do caso.

O Judiciário reconheceu oficialmente, em 1978, que

**Comissão da Verdade:** Órgão altera registro de óbito do jornalista assassinado na ditadura

# Esquecido no passado

Professor de Direito esclarece causa da morte de Herzog



FLAVIA ESPÍNDOLA

O professor Sergio Bermudes ressaltou a importância do caso Herzog para a advocacia brasileira

Herzog não teria se suicidado, mas morto em razão da ditadura militar. A sentença histórica responsabilizou o Governo Federal pela morte do jornalista.

O registro de óbito de Herzog só foi modificado anos depois, em 2012, por conta de uma solicitação da Comissão Nacional da Verdade. Na alte-

ração, constava que a morte decorreu de lesões e maus-tratos.

Bermudes teve participação efetiva no caso que levou a ditadura, pela primeira vez,

a ser derrotada em tribunal. O advogado patrocinou a causa da viúva de Herzog, Clarice Herzog. Emocionado, ao fim da aula magna, Bermudes explicou a importância do caso.

– Pela primeira vez, o Estado Brasileiro reconheceu que usava a tortura como meio de investigação do crime político. O caso Herzog abriu as portas para inúmeras sentenças do mesmo tipo. Esta vitória deve ser creditada ao Judiciário brasileiro; à advocacia brasileira, que conseguiu vencer ameaças e intimidações. Deve-se ser creditada aos brasileiros, que acolheram a sentença – disse.

Também estavam à mesa o diretor do Departamento de Direito, professor Francisco Guimarães, o coordenador de Graduação do Curso Noturno, professor Firly Nascimento Filho, a coordenadora de Graduação do Curso Diurno, professora Caitlin Sampaio Mulholland, e o coordenador do Núcleo de Prática Jurídica, professor Carlos Raymundo Cardoso.

**Convênio:** PUC-Rio e instituto inglês assinam pacto de colaboração

## Olhos e ouvidos atentos aos problemas dos oceanos

Uso sustentável dos mares é tema de acordo entre instituições

ANA COSTA, DAVI BARROS  
E FELIPE MARQUES

Preocupados com o uso sustentável dos recursos oceânicos, a PUC-Rio e o Plymouth Marine Laboratory (PML), da Inglaterra, firmaram uma parceria para o desenvolvimento de estudos relacionados ao futuro dos mares. Nos dias 19 e 20 de agosto, professores da Universidade, pesquisadores e oceanógrafos apresentaram trabalhos e promoveram discussões sobre os oceanos. No dia 20, Stephen de Mora e James Readman, representantes da PML, e o Vice-Reitor da Universidade, padre Francisco Ivern Simó, S.J., assinaram o documento de compromisso.

Apesar de não haver na PUC-Rio um setor específico dedicado às ciências do mar, o Departamento de Química mantém uma tradição de mais de 30 anos de estudos relacionados ao ambiente marinho e é a instituição que mais produz trabalhos científicos no assunto. A diretora do Departamento de Química, professora Angela Wagener, acredita que o convênio com o instituto inglês vai abrir novos horizontes e melhorar a qualidade do que está sendo desenvolvido na Universidade.

– A colaboração exterior somada a condições tecnológicas mais avançadas nos permitirá dar um pulo de qualidade nesses setores – afirmou Angela.

A importância da preser-

vação dos oceanos e mares, assunto central nos debates e trabalhos dos pesquisadores, está estritamente ligada à sobrevivência da vida humana, uma vez que a maior parte da produção de oxigênio do planeta vem das algas marinhas. Além disso, a maioria esmagadora da biosfera vive nas águas e, para Stephen, as pessoas não estão cuidando de maneira adequada desses ecossistemas que as mantêm vivas.

– A maior parte do ar que respiramos vem dos oceanos. Em termos de biodiversidade, a maior parte está localizada nos oceanos. Logo, sua relevância é evidente, mas não temos cuidado muito bem dele – explica Stephen que, além de oceanógrafo, é professor da PML.

NA ESTANTE

Editora PUC



Temas Atuais em Direito Imobiliário



Amamentação e o Desdesign da Mamadeira

A doutora em Direito Civil Constitucional Flávia de Almeida Viveiros de Castro organizou os artigos desenvolvidos por professores do Curso de Especialização em Direito Imobiliário do Instituto de Direito da PUC-Rio em nove textos. O livro apresenta uma leitura didática para profissionais de Direito, com temas variados sobre o cotidiano profissional.

O livro é resultado da tese de doutorado da professora Cristine Nogueira Nunes, do Departamento de Design da PUC-Rio. A obra é constituída por uma pesquisa detalhada sobre produtos infantis, como mamadeiras, bicos e chupetas, e os riscos destes itens à saúde, principalmente o comprometimento da função oral motora e da arcada dentária.

www.editora.vrc.puc-rio.br

**Destaque:** Alunos Marcio Santos Mudim, da graduação, e Ana Carolina Alves Abreu, do mestrado, foram vencedores

# Soluções em engenharia para petróleo premiadas

Trabalhos de conclusão de curso ganham Prêmio Petrobras de Tecnologia

NICOLE LACERDA

Dois alunos da PUC-Rio venceram a 6ª edição do Prêmio Petrobras de Tecnologia. Na categoria Graduação, o vencedor foi o aluno de Engenharia Química Márcio Santos Mundim. Na categoria Mestrado, a aluna de pós-graduação em Engenharia Elétrica Ana Carolina Alves Abreu foi a escolhida. No dia 12 de setembro, será realizado um workshop para apresentação dos trabalhos para o corpo técnico do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), da UFRJ, e, no dia 13, haverá a cerimônia de premiação.

Orientado pelo professor Roberto Bentes de Carvalho, Mundim venceu com o trabalho intitulado *Projeto de Estação Integrada para tratamento de Vinhaça visando à Obtenção Simultânea de Fertilizante Concentrado e Água de Reuso*. Segundo o aluno, o projeto envolve a integração de três unidades operacionais para um tratamento completo da vinhaça, o rejeito da indústria do álcool.

– O tema do trabalho é constituído pela liga de três

fatores: indústria alcooleira, necessidade de um cuidado redobrado com o meio ambiente e a expansão das possibilidades de uso de membranas na indústria.

Na categoria Mestrado, com o assunto Tecnologia de Perfuração e de Produção, Ana Carolina foi premiada com o

“  
A dificuldade do trabalho foi provar que a metodologia é capaz de propor soluções”

Ana Carolina Alves

projeto *Otimização de Cronogramas de Ativação de Poços de Petróleo Considerando Restrições Técnicas e Operacionais*.

Orientada pelo professor Marco Aurélio C. Pacheco, a aluna diz que este prêmio é



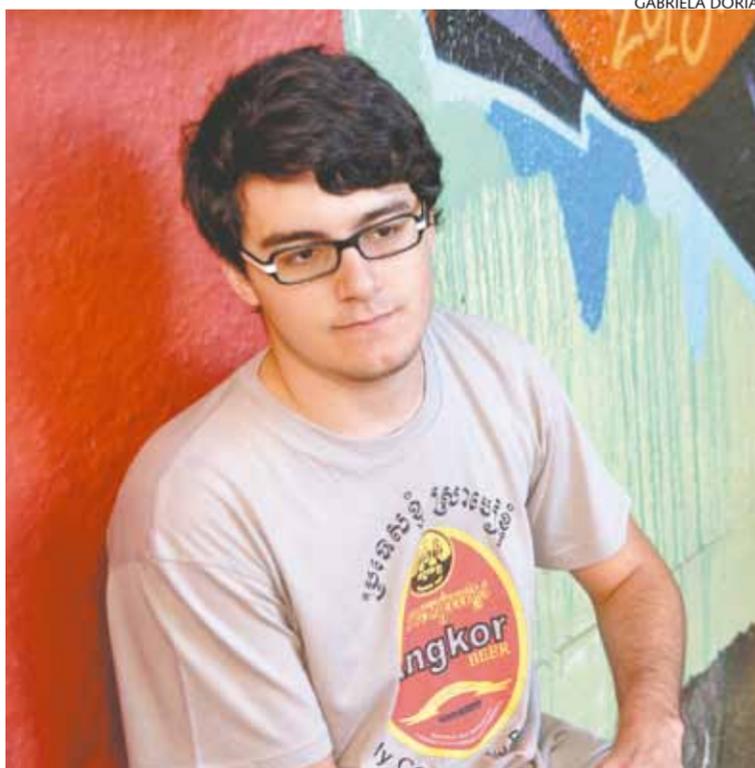
O aluno de Engenharia Química Marcio Santos conquistou o prêmio na categoria Graduação

considerado pelo meio acadêmico um dos mais importantes de tecnologia. Segundo ela, o tema foi escolhido devido aos inúmeros desafios inerentes ao processo de decisão no desenvolvimento

de campos de petróleo, e um desses desafios é resolver o momento certo de abrir cada poço de petróleo.

– A maior dificuldade nesse trabalho foi provar que a metodologia proposta é capaz de pro-

por soluções tão boas e até melhores comparadas a soluções propostas por um especialista, e mostrar que essa ferramenta é capaz de auxiliar o especialista na tomada de decisões e não substituí-lo – observou.



Pedro Riquetti, autor da reportagem/documentário 'A Boa Vizinhança'

**Projeto:** Aluno é selecionado em concurso de jornalismo do Canal Futura

## Um registro da vizinhança

Estudante de Cinema aborda questões sociais em documentário

MARIANA SALES

O estudante Pedro Riquetti, do 8º período de Comunicação Social, foi um dos 20 selecionados do 3º Chamado Público do Núcleo de Jornalismo do Canal Futura. O concurso é uma edição especial para promover produções audiovisuais universitárias. Os inscritos deveriam enviar um projeto de reportagem/documentário com duração de 13 minutos.

A competição tem a parceria da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU) e o apoio do Projeto

Globo Universidade. Orientado pela professora Andrea França Martins, do Departamento de Comunicação Social, Pedro contou que participar de um concurso é uma boa oportunidade para os estudantes de Comunicação Social e, mais do que isso, é importante arriscar.

– Em abril deste ano, comecei a juntar com uns amigos para formar um coletivo de cinema. O nosso objetivo é criar projetos. Apareceu esse edital do Canal Futura e decidimos tentar participar do concurso – contou o estudante de Cinema da PUC-Rio.

Com o nome *A Boa Vizinhança*, a reportagem de Pedro aborda ideias criativas para solucionar problemas sociais que ocorrem não só no bairro onde mora, o Cosme Velho, mas também em outras regiões da cidade. Segundo ele, o projeto tem esse nome porque a própria vizinhança se reúne e resolve as necessidades do lugar.

– É o bairro que cuida do próprio bairro, porque tem pequenos problemas que a força maior não está muito interessada em fazer – afirmou Pedro Riquetti.

**Economia:** Especialistas opinam sobre o momento ideal em que os jovens devem começar a pensar na aposentadoria

# Antes que seja tarde demais

## Como se precaver para não levar sustos ao sair do mercado de trabalho

RODRIGO ZELMANOWICZ

Parece uma questão distante aos olhos dos jovens, mas começar a pensar na aposentadoria desde cedo pode fazer a diferença no futuro. Quem está entrando no mercado de trabalho deve se preocupar com o período em que não terá mais capacidade para trabalhar. É necessário saber o que fazer para não ter problemas financeiros na velhice.

Existem dois tipos de aposentadoria, a do governo federal, concedida pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), e a privada, composta pelos fundos de pensão e administradas pelas instituições financeiras ou sociedades seguradoras. Ambas recebem contribuições mensais.

Segundo George Vidor, comentarista econômico da GloboNews, as duas formas de previdência devem caminhar juntas apesar das diferenças existentes entre elas, ou seja, o trabalhador deve investir nas duas frentes.

– Quando você poupa no INSS, você poupa para terceiros, e quando você poupa na previdência complementar, você poupa para você. Então, no INSS você vai depender das regras do governo. E na Previdência Privada, como ela chamada, é complementar, ou seja, ela complementa isso, e aí você administra como você achar melhor.

Professor titular do Departamento de Economia da PUC-Rio, o economista José Márcio Camargo diz que a função da previdência é suavizar a perda do padrão de consumo ao longo do tempo. Como a renda cai muito quando o trabalhador se aposenta, é preciso que ele adquira o hábito de poupar enquanto tem uma renda relativamente alta, caso ele não queira reduzir os gastos mais tarde e abandonar o padrão de vida de antes. O economista aconselha a poupar enquanto o cidadão está economicamente ativo para poder manter o mesmo padrão de consumo ao se aposentar.

– A vantagem de não poupar é poder gastar mais no presente. Se você resolve poupar para a aposentadoria, terá que diminuir seu consumo no presente. Em compensação, quan-



### Quando vida longa vira um problema

Economista e Decano do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio, o professor Luiz Roberto Cunha, chama a atenção para a dificuldade que se criou no Sistema de Previdência no mundo inteiro com a longevidade das pessoas. Parece brincadeira, mas, para ele, viver muito se tornou um problema para a sociedade que tem que sustentar os mais velhos.

– A população está vivendo muito mais e as pessoas, quando se aposentam muito cedo têm um benefício por um tempo longo, e isso é atuarialmente inviável. Não tem fórmula para pagar isso, a idade de aposentadoria terá que se adaptar a essa realidade. São mudanças que vão se adap-

tando à nova estrutura etária da sociedade mundial.

O professor vê o Brasil hoje vivendo um momento positivo, com o crescimento do trabalho formal e o baixo desemprego. Apesar disso, ele percebe a insatisfação da população brasileira como uma consequência do endividamento e do aumento da inflação.

– O grande problema do Brasil é que nós temos uma sociedade ainda em formação e temos um padrão de consumo a la Ocidente, principalmente Estados Unidos, e isso em todas as classes.

Ao comparar com a situação europeia, Cunha nota uma diferença cultural que influi diretamente no pensamento de poupar para o futuro.

### COMPLEMENTAR

DIOGO MADUELL

**Susep**  
A Superintendência de Seguros Privados estabelece regras da previdência iguais para todos os planos.



### Fique atento ao tipo de TRIBUTAÇÃO

- **Trib. Progressiva Compensável**  
O participante no momento do resgate paga 15% de imposto direto na fonte.
- **Trib. Regressiva Definitiva**  
Começa com uma tributação de 35%, e de 2 em 2 anos, diminui até ao mínimo de 10%.

do você se aposentar, você não vai ter que diminuir tanto seu padrão de vida.

Para ele, quanto mais cedo o trabalhador começa a contribuir, tanto para o INSS quanto para um fundo privado, menor é a contribuição mensal que se tem que fazer para a mesma quantidade de dinheiro que se resgatará ao se aposentar.

– Digamos que você queira fazer uma poupança de um milhão de reais para quando você se aposentar. Se você começar a contribuir com 20 anos, você vai contribuir mensalmente com menos dinheiro do que se você começar a contribuir com 30 ou 40 anos.

Vidor concorda com Camargo em relação a começar a poupar o quanto antes.

– Do ponto de vista financeiro é fundamental, porque quanto mais tempo você começa a poupar, mais você se prepara para o período que você não vai ter capacidade de trabalho – opina.

Sendo assim, para eles, apesar de ser uma decisão pessoal e não existir uma regra, começar a poupar desde cedo vale a pena.

– Eu acho que poupar é uma coisa de educação humana, a gente tem que aprender na vida a não ficar esperando as coisas caírem do céu – diz Vidor.

### Mudanças nas regras da previdência

Camargo alerta sobre o fato de o Brasil gastar 13% do Produto Interno Bruto (PIB) com aposentadoria e pensões, e ter 7% da população com 65 anos ou mais. Segundo ele, esse gasto é correspondente a países que possuem três vezes mais idosos como proporção da população, do que o Brasil.

– Quando tivermos três vezes mais idosos como proporção da população do que nós temos, a gente estaria gastando 50% do PIB nessa tendência que temos hoje, o que é impossível.

Para ele, as regras da previdência deverão mudar, pois o sistema é muito caro dado à proporção de idosos na população brasileira e o aumento da idade média.

– O sistema de aposentadoria vai ter que ser menos generoso ou as pessoas vão ter que pagar mais – assinala Camargo.

**Aniversário:** Com tirinhas publicadas em pelo menos 41 jornais, a criação de Jim Davis completa mais um ano de vida

# 35 anos de preguiça e lasanha

Personagem de várias mídias, Garfield ganha homenagem de alunos

UM DOS GATOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO COMPLETA ESTE ANO 35 ANOS DE VIDA. GARFIELD, O PERSONAGEM CRIADO POR JIM DAVIS, É FAMOSO POR NÃO GOSTAR DAS SEGUNDAS-FEIRAS, TER A LASANHA COMO UM DOS SEUS PRATOS FAVORITOS, SER UM BICHO PREGUIÇA POR COMPLETO. O GATO COMEÇOU A SER CONHECIDO INICIALMENTE PELAS TIRINHAS, DEPOIS, PELA TELEVISÃO, CINEMA E LIVROS. ALUNOS DA UNIVERSIDADE RELATAM O QUE O PERSONAGEM MARCOU EM SUA VIDA.

JULLIA MENDONÇA

ODEIO SEGUNDA...



LIMA COISA QUE VOU SEMPRE ME LEMBRAR DO GARFIELD É O ÓDIO PELAS SEGUNDAS-FEIRAS...  
VICTOR ROCHA - 8º PERÍODO DE DESIGN

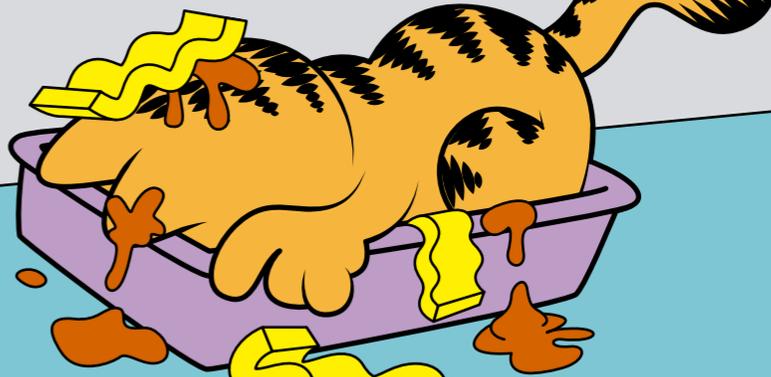
DIOGO MADUELL SOBRE A ARTE DE JIM DAVIS

Z



EU ASSISTIA MUITO AO GARFIELD PORQUE A MINHA IRMÃ MAIS VELHA ADORAVA, E NÓS TÍNHAMOS DUAS PELÚCIAS DO GATO. EU ACHAVA MUITO ENGRAÇADO, PORQUE ELE LEMBRAVA MUITO A MIM MESMA, PREGUIÇOSA E COMILONA. ATÉ A MINHA PRÓPRIA IRMÃ ME CHAMAVA DE GARFIELD.  
MARIANA ALCONFORADO - 6º PERÍODO DE PSICOLOGIA

LASANHA!



LIMA COISA QUE EU GOSTAVA DO GARFIELD ERA PORQUE ELE COMIA LASANHA, E UM DOS PRATOS QUE EU MAIS GOSTAVA QUANDO EU ERA PEQUENO ERA A LASANHA DA MINHA AVÓ.  
RHLUAN SANTOS - 5º PERÍODO DE CINEMA

MINHA NOSSA SENHORA!



O PERSONAGEM ME MARCOU PORQUE ELE COMIA MUITO, E EU TINHA MEDO DE FICAR GORDO QUE NEM ELE...  
TAMINE BUNAHLUM - 6º PERÍODO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

BOA NOITE.



O PERSONAGEM ME MARCOU MUITO PORQUE FOI O PRIMEIRO DESENHO QUE EU ASSISTI NA VIDA, E EU TAMBÉM TINHA UMA LÂMPADA COM A CARA DO GARFIELD QUE ERA O QUE ILUMINAVA O MEU QUARTO QUANDO EU IA DORMIR, PORQUE EU TINHA MEDO DE ESCURO, ENTÃO EU DAVA BOM DIA E BOA NOITE PARA ELE (RISOS).  
HUGO PAPPAGNOLI - 7º PERÍODO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O GARFIELD SEMPRE FEZ PARTE DA MINHA VIDA ESCOLAR. NAS PROVAS, NOS MURAI, EM JORNAL DO GRÊMIO COMO PASSATEMPO DE LEITURA QUE ELE APARECIA.  
BRUNA CARVALHO - 7º PERÍODO DE DIREITO

